



ESCOLA EM PERSPECTIVA: SIGNIFICADOS ATRIBUÍDOS A ESCOLA POR TUTORES DE CRIANÇAS NEURODIVERGENTES

Amanda Costa Azevedo¹, Letícia Fleig Dal Forno²

¹Acadêmica do Curso de Pedagogia, Campus Maringá-PR, Universidade Cesumar - UNICESUMAR. Bolsista PIBIC/Fundação Araucária. psicologia.amandaazevedo@gmail.com

²Orientadora, Doutora em Educação, Docente do curso de Psicologia, Pesquisadora ICETI. leticia.forno@unicesumar.edu.br

RESUMO

O processo de desenvolvimento e aprendizagem é diretamente influenciado pelo ambiente e pelas relações nele estabelecidas. Sendo assim, a percepção que os tutores dos alunos constroem sobre a escola se desenvolve como um elemento central na construção do ambiente educacional. No caso de crianças neurodivergentes, a articulação entre família e escola torna-se ainda mais relevante, visto que a escola precisa conhecer as especificidades de cada aluno para promover práticas inclusivas que respeitem diferentes formas de desenvolvimento. Assim, compreender como os tutores definem a escola torna-se fundamental para a construção de uma educação mais sensível, equitativa e eficaz. O presente projeto de pesquisa tem como objetivo analisar os significados atribuídos à escola por tutores de crianças neurodivergentes, a fim de compreender como esses significados se relacionam com suas vivências familiares e com as práticas institucionais de inclusão. Para isso, utiliza-se a técnica de grupo focal como instrumento de coleta de dados, o que permitirá a escuta e a interação entre diferentes narrativas parentais. A análise será conduzida a partir da técnica de análise de conteúdo, buscando identificar categorias que expressem as concepções dos participantes sobre o papel da escola no desenvolvimento e aprendizagem de seus filhos. Espera-se que os resultados dessa investigação contribuam para o fortalecimento de vínculos entre escola e família, de modo a subsidiar a criação de políticas voltadas à educação inclusiva. Além disso, a presente pesquisa visa oferecer elementos para que a escola atue de maneira potencializadora, atendendo às necessidades reais das crianças neurodivergentes e de seus cuidadores.

PALAVRAS-CHAVE: Escola; Família; Neurodivergência.

1 INTRODUÇÃO

O processo de desenvolvimento e aprendizagem da criança ocorre por meio de interações sociais, nas quais a escola e a família desempenham funções fundamentais como espaços de mediação, cuidado e formação integral (Vygotsky, 1998). Visto isso, a escola ocupa um lugar central na trajetória de crianças e adolescentes, sendo responsável por grande parte da aquisição de conhecimentos culturais e científicos, além de proporcionar um ambiente relacional e de socialização significativo. Já a família exerce um papel igualmente relevante, ao constituir o primeiro espaço de convivência, afeto e construção de vínculos, influenciando diretamente os aspectos emocionais e comportamentais da criança (Lane, 1981). Assim, os contextos familiar e escolar tornam-se centrais para o desenvolvimento integral do indivíduo. Segundo Cabral, Falcke e Marin (2021), a promoção de um desenvolvimento pleno requer uma relação colaborativa entre esses dois sistemas.

A relação mais próxima entre família e escola é especialmente importante para o desenvolvimento de crianças neuroatípicas, ou seja, aquelas que apresentam variações neurológicas diferentes do que é socialmente considerado “normal”. A escola, ao educar, precisa conhecer o contexto em que a criança está inserida, principalmente no que se refere à relação familiar, o que permite um entendimento mais completo de suas condições físicas, psicológicas e culturais (Pezzi; Frison, 2024). Da mesma forma, a família precisa colaborar com a escola para a construção de um ambiente que favoreça o desenvolvimento não só de seus próprios filhos, mas de todos que convivem nesse espaço (Cabral; Falcke; Marin, 2021).



Este estudo visa evidenciar a experiência vivida por tutores de crianças neurodivergentes, uma perspectiva muitas vezes negligenciada nas discussões acadêmicas e políticas sobre inclusão (Santos e Tavares, 2022). A compreensão de como esses tutores definem a escola e como interpretam as interações familiares e escolares é essencial para promover um ambiente educacional verdadeiramente inclusivo, capaz de atender às necessidades de desenvolvimento de todas as crianças. Além disso, ao explorar a construção do conceito de escola pelos tutores, esta pesquisa poderá fornecer informações pertinentes para a formação de educadores, gestores e profissionais da saúde, contribuindo para políticas públicas mais adequadas e práticas pedagógicas mais sensíveis às diferentes formas de aprendizagem (Cabral; Falcke; Marin, 2021).

Parte-se da hipótese de que os tutores de crianças neurodivergentes constroem uma definição da escola a partir de suas experiências concretas, sendo essa definição influenciada pela qualidade da comunicação com os profissionais escolares, pelo grau de acolhimento institucional e pelas condições de adaptação às necessidades específicas de seus filhos (Santos; Tavares, 2022; Cabral; Falcke; Marin, 2021). Nesse sentido, o objetivo geral desta pesquisa é analisar como tutores de crianças neurodivergentes definem a escola, buscando compreender como essa definição se relaciona com suas vivências familiares e com as práticas escolares e de aprendizagem. Ao valorizar essas perspectivas, pretende-se contribuir para reflexões que fortaleçam o vínculo entre escola e família na construção de uma educação mais potencializadora.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo tem como objetivo mapear e identificar os significados atribuídos por pais ou cuidadores de crianças neuro atípicas, considerando suas vivências concretas e experiências subjetivas. Sendo assim, a coleta de dados será realizada a partir da realização de grupos focais com os pais que frequentam uma clínica privada voltada para o desenvolvimento infantil em uma cidade no norte do Paraná. A análise dos resultados será realizada a partir das falas e discussões apresentadas durante os grupos, adotando-se uma abordagem qualitativa para proporcionar maior profundidade sobre o tema. A pesquisa qualitativa pode ser definida como aquela que não utiliza instrumentos estatísticos na análise dos dados, destacando-se por sua originalidade ao buscar compreender, descrever e explicar as informações de maneira mais detalhada (Bardin, 2011).

Segundo Morgan (1997), o grupo focal ocorre por meio de interações grupais, nas quais o tema a ser discutido é proposto pelo pesquisador, permitindo a troca e o compartilhamento entre todos os participantes. Dessa forma, os dados coletados resultam das falas e informações fornecidas pelos participantes em um ambiente de liberdade de expressão.

3 RESULTADOS ESPERADOS

A presente pesquisa tem como um de seus objetivos centrais compreender as concepções que pais e cuidadores de crianças neurodivergentes constroem sobre a escola. Espera-se que, a partir dessa compreensão, seja possível contribuir com reflexões que fortaleçam a parceria entre família e escola na promoção de uma educação mais inclusiva e potencializadora. Almeja-se, ainda, oferecer subsídios para que a escola possa cumprir efetivamente seu papel no desenvolvimento integral de todos os educandos, respeitando suas singularidades e necessidades específicas.



4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a análise da relação subjetiva que tutores de crianças neurodivergentes estabelecem com a escola revela-se especialmente relevante, pois contribui para o desenvolvimento de uma educação escolar mais inclusiva, que reconheça e valorize as diferentes formas de aprendizagem e desenvolvimento. A construção de uma relação harmoniosa entre os contextos familiar e escolar é fundamental nesse processo, uma vez que ambos influenciam diretamente o percurso educacional da criança. (Cabral; Falcke; Marin, 2021).

Nesse sentido, o presente projeto de pesquisa também se alinha aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) propostos pela Organização das Nações Unidas (ONU, 2015), em especial ao ODS 4, que visa assegurar uma educação inclusiva, equitativa e de qualidade, promovendo oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.

Além disso, esta proposta dialoga com marcos legais importantes, como a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Brasil, 2015), que assegura o direito à educação em igualdade de condições, e com os princípios estabelecidos pela Base Nacional Comum Curricular (MEC, 2017) e pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Brasil, 1996), que reconhecem a escola como espaço de formação integral e de valorização da diversidade. Desse modo, esta pesquisa busca contribuir com a efetivação de políticas educacionais inclusivas e com a promoção de práticas pedagógicas que respeitem as singularidades de cada estudante.

REFERÊNCIAS

BRASIL. *Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015*. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 2, 7 jul. 2015.

BRASIL. *Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 27833, 23 dez. 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2017.

CABRAL, C. S.; FALCKE, D.; MARIN, A. H. Relação família-escola-criança com transtorno do espectro autista: percepção de pais e professoras. *Revista Brasileira de Educação Especial*, Marília, v. 27, p. e0156, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-54702021v27e0156> . Acesso em: 12 maio 2025.

LANE, Silvia T. M. *O que é psicologia social*. 1. ed. São Paulo: Brasiliense, 1981. (Coleção Primeiros Passos).

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. *Transformando nosso mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável*. Nova York: ONU, 2015.

PEZZI, F. A. S.; FRISON, M. D. As atividades do brincar e do ensinar em crianças com TEA na educação infantil. *Revista Brasileira de Educação*, v. 29, p. e290105, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782024290105> . Acesso em: 12 maio 2025.

VYGOTSKY, Lev S. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998



BARDIN, L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011.

MORGAN, D. Focus group as qualitative research. Qualitative Research Methods Series. 16. London: Sage Publications. 1997